

## No II encontro Pôrto-Lisboa

a selecção da capital ganhou por 7-5

COMO é já de domínio público, efectuou-se na Póvoa de Varzim, sob os auspícios do seu clube e da Federação Portuguesa de Xadrez, um encontro entre as equipas representativas das cidades de Lisboa e Pôrto.

A equipa da capital, constituída por Carlos Pires, Peter Braumann, Gabriel Russell, Silva Ramos, A. Maria Pires e Rui Nascimento, saiu vencedora, batendo por 7-5 a equipa do Pôrto, que era formada por Alexandre Gonçalves, dr. Evaristo de Oliveira, João Mário Ribeiro, Leonel Pias, Manuel Costa e Aristides da Cunha. A par do «match», disputou-se também o interessante torneio triangular «S. L. Benfica-Grupo de Xadrez do Pôrto-G. X. da Póvoa de Varzim». A equipa do Benfica, campeã de Lisboa, classificou-se em 1.º lugar, com 6 pontos ganhando a taça instituída por aquele clube. A do Pôrto, 2.ª classificada, ganhou a taça «Artur Aires», oferecida pelo director do Monumental Casino. Jogaram neste torneio, pelo Benfica, dr. António Maria Pires (2 vitórias), Rui Nascimento (2), Arnão Pereira (1) e Lucílio Ventura (1); pelo Pôrto, Neves Pereira (1) e Armando Aragão (1/2); e pela Póvoa, João de Oliveira (1), Oscar Baptista (0), Oscar Monteiro (1) e Raúl Negro (1/2).

No encontro principal — o «match» inter-cidades — assistimos a uma bela luta entre uma dúzia de distintos xadrezistas, alguns deles há muito «consagrados» na crítica. Infelizmente, não puderam jogar, por doença, três dos melhores jogadores portugueses, Américo Martins, Genesio Dezo e Augusto Faria, e o campeão de Lisboa, Francisco Lupi.

## Stadium Capital do Hóste

(Conclusão da pág. 10)

sultado desfavorável no primeiro tempo — 0-3 — saiu da pugna com o mesmo írio desportivo e soube encerrar o revez com resignação.

O Futebol Clube do Pôrto batia o Selgueiros, com largo «margem» de ténis, porque encontrou um ataque a penetrar a defesa dos «encarnados». Residiu nisto o maior «segredo» da vitória, em contraste com o seu adversário, que não teve talento no sector da frente.

— No meio de tudo isto, a «bilheteira» falou como gente — ultrapassou a «cassa» do 41 contos! O campo da Constituição, insuficiente para competições desportivas desta categoria, é ainda «caixa» de resistência para muitos clubes...

— O Leixões andou com muita «chance» no Estádio do Lima — perdeu o jogo apenas por uma bola... Arredou o «pensamento» de ir ao segundo lugar — ficou «morto» com a vitória do Académico...

— Repetiu-se o resultado da primeira volta, no Bessa, com os 2-1 do B. avista. O grupo do Bessa, de moral bastante abalada, viu-se em dificuldades para bater o Leça, indicado para o último lugar da classificação geral da I Divisão.

— O relatório da Associação de Basket-ball do Pôrto, já apreciado em assembleia geral, é um bom «produto» do esforço do presidente da direcção. Nas suas linhas gerais, tinha uma pontinha de... «venenos», injectado por certo dirigente da modalidade...

— A irradiação de Alexandre Madureira do «basket-ball» português, por proposta da direcção, não «urtou» efeito. O jogador do Vasco da Gama ficou «livre». A proposta do seu «defensor» foi aprovada por unanimidade...

— Um «contra-tempo» no «hand-ball» português: Alberto Ferraz Carneiro, representante do Vilanovense F. C. nos corpos directivos, não tem «muita» vontade de ser eleito. Justificação da «recusa» — a «vidua» do Vilanovense e o seu cargo profissional, que o impedem do colaborar no «hand-ball».

É impossível descrever como decorreram as sessões. Contentei-nos em comentar os resultados «bidos», individualmente.

Jogaram no 1.º tabuleiro Carlos de Araújo Pires e Alexandre Gonçalves. O resultado de 1 ponto e meio, a favor do campeão nacional, justifica-se plenamente. Gonçalves é um «novo» que, torneio a torneio, vai adquirindo com firmeza desta a personalidade no xadrez português. Em vista das magníficas qualidades demonstradas, somos levados a crer que muitos triunfos lhe estão ainda reservados.

No 2.º tabuleiro, Peter Braumann encontrou um digno adversário — Evaristo de Oliveira, campeão do G. X. P., opôs enérgica resistência; mas a classe do Mestre lisboeta falou... e Lisboa registou mais duas vitórias!

João M. Ribeiro, o jovem campeão do Pôrto, defrontou o mestre Gabriel Russell... e venceu — uma vitória e um empate! Em ambas as partidas que sustentou, Ribeiro demonstrou possuir «estílo» para participar no próximo Torneio de Mestres; pena foi, não obstante, que lhe tivessem oposto um adversário de estílo tão fácil de «manobrar», como é o de Gabriel Russell. Prova-se em todo o caso que o título máximo da capital do Norte está entre-gue em boas mãos.

No 4.º tabuleiro, Silva Ramos obteve esplêndido resultado para as suas possibilidades actuais. Uma vitória para cada lado é perfeitamente aceitável, pois se Pires é o melhor teórico português da actualidade, Silva Ramos é um «veterano» de larga experiência. Dr. A. M. Pires e Rui Nascimento apenas jogaram, neste encontro, a 1.ª sessão, tendo ganho as respectivas partidas. Substituíram nos Arnão Pereira e Lucílio Ventura — resolução feliz, pois aqueles xadrezistas, se bem que tivessem obtido boas posições, não conseguiram evitar a derrota. Manuel Costa e Aristides Cunha, seus vencedores, melhoraram assim consideravelmente a pontuação do Pôrto nos dois torneios, destruindo todas as esperanças dos xadrezistas poeireiros, visto aqueles resultados contarem igualmente para o torneio triangular.

Pouco antes de partir para o Norte, Rui Nascimento, o incansável colaborador do dr. António Maria Pires, presidente da F. P. X., e de Artur Aires, director do Casino da Póvoa — a quem devemos esta bela jornada — confiou-nos as seguintes palavras:

— As nossas responsabilidades são grandes. No I Pôrto-Lisboa, efectuado em 1933, a equipa da capital ganhou bem. Hoje temos de provar que a classe do actual xadrez lisboeta não é inferior à desse tempo. Os portugueses fizeram, porém, nítidos progressos — e um dos factores que lhes dá confiança é a sua recente vitória no Campeonato Nacional por correspondência. Espero que a equipa de Lisboa, agora completamente remodelada, consiga reabilitar-se do revés sofrido nessa prova.

Quando regressou, as palavras do campeão eram de franco aplauso:

— Um bom conjunto, incontestavelmente. A classe dos jogadores do Pôrto não é inferior à dos lisboetas. Alexandre Gonçalves, João Ribeiro e Leonel Pias constituem um trio que se destacaria em qualquer torneio da capital. Muita te ria, jogo claro — mas um tanto de inexperiência nos finais, eis o que a equipa portuguesa pareceu evidenciar. Deve centrar-se que as minhas considerações se baseiam nas observações que pude fazer durante os curtos momentos de folga consentida pelas minhas partidas. Por isso, podem não corresponder à realidade...

«A equipa da Póvoa era mais forte do que eu esperava! Creio que merecia melhor classificação».

«O ambiente satisfaz. Interesse visível do público e muito entusiasmo dos jogadores. Reencontro sempre o mais puro desportivismo e a mais franca cordialidade. Todos contribuíram, em suma, para que ficasse desta jornada recordação inesquecível».

NAS colunas do «Diário Popular» e pela pena autorizada de Rufino Sena — um crítico competente e imparcial — lançou-se uma campanha da maior oportunidade.

O problema do pugilismo em Portugal, com vista ao futuro, é posto nela com a maior acuidade com objectivos firmes.

Rufino Sena desenvolveu já, em dois artigos, a sua ideia, perguntando muito sinceramente: quem acode ao pugilismo? E o tema desenvolve-se e ganha forma, nas suas linhas perais, em sucessão de ideias interessantíssimas.

Sabemos que o problema não é de tão fácil solução como se imagina, atendendo ao estado a que as coisas do «boxing» chegaram. Não basta, evidentemente, organizar sessões contínuas — é preciso muito mais.

Torna-se indispensável criar «boxeuses», saídos de uma camada nova. O amadorismo desempenha papel primordial, mesmo naqueles desportos que mais tarde podem converter-se em profissão. Esta é a grande verdade a ter em conta, da qual nem todos querem aperceber-se...

Assim, a campanha do «Diário Popular», principalmente por tratar-se de um jornal que conquistou já grande expansão, vem na altura própria e muito a propósito. Importa, porém, saber o que a tal respeito pensam os organismos dirigentes. Algumas entidades pronunciaram-se já — como Domingos Pinto, que constitui um exemplo. Mas aqueles a quem compete cuidar dos interesses do «boxing» — interesses desportivos — bem entendido — ainda não disseram sequer uma palavra.

Estamos inteiramente de acordo com Rufino Sena e o «Diário Popular», até mesmo por comunhão de ideias, posto que a nossa revista já tratou do assunto — tal ponto que a questão posta por nós provocou, até, uma reacção «paródica», que de resto reduzimos com facilidade a justas proporções...

Estamos inteiramente de acordo porque cumpre nomeadamente à Imprensa o papel principal na emergência. O mal generalizou-se — e vem de cima, motivo pelo qual se verifica existir a necessidade de batá-lo urgentemente, com o fim de remediar um caso que está a agravar-se de dia para dia.

O «boxing» precisa de aliciantes novos, de gente de sangue jovem, capáz — e competente. Só assim poderá vingar a ideia que preside à modalidade.

Faça-se propaganda com intensidade e persistência. O «Diário Popular» lançou o seu grito de reunir, que nós secundamos com prazer. Ao trabalho, pois, com vontade, para que todos compreendam que não se deve culpar só da parte material — mas também a espiritual, digamos assim. E esta só pode vingar desde que tenhamos bons amadores, que serão os campeões de amanhã, na renovação constante que a vida impõe em todas as actividades humanas.

## BILHAR

Começou ante-ontem a disputa do Torneio de Lisboa, de qualificação, na modalidade «por tabela»

DESDE ante-ontem, o bilhar entrou em novo período de competição, com a disputa de um torneio para qualificação de jogadores na modalidade «por tabela». A prova, organizada pela Associação Portuguesa dos Amadores de Bilhar, visa fundamentalmente ao conhecimento das possibilidades de cada concorrente através das médias que obtiver, com o fim de determinar a sua categoria. A determinação desta interessa à inscrição na prova que se seguirá: o Campeonato de Lisboa, na mesma modalidade, em três categorias: 1.ª, 2.ª e 3.ª. As partidas são disputadas nas salas do «Bilhar do Rossio», «Brasileira», «Portuguesa», às 100 caramolas, «Bilhar de «match» (bilhar grande). Os concorrentes jogam apenas nas salas em que se inscreveram, constituindo assim três lotes distintos, os do «Bilhar do Rossio» e da «Brasileira» ainda divididos em dois grupos, a fim de não exagerar o número de partidas a disputar. Os jogadores actuam todos uns contra os outros, mas somente dentro de cada grupo. O número de partidas que cada um de cada um dos bilharistas é já suficiente para acusar o seu valor real. Com o objectivo de animar a prova, despartando de algum modo o espírito de competição, os realizadores das melhores médias de cada grupo disputarão entre si um curto torneio, com medalhas oferecidas pela A. P. A. B. ao jogador que, entre todos que entraram na